

## **A TRAJETÓRIA DO PROJETO TELETANDEM BRASIL: DA MODALIDADE INSTITUCIONAL NÃO-INTEGRADA À INSTITUCIONAL INTEGRADA**

### **The Road Taken by the Teletandem Brasil Project: From the Institutional Non-integrated to the Integrated Modality**

Solange ARANHA (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, Brasil)

Suzi Marques Spatti CAVALARI (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, Brasil)

#### **Resumo**

*O objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória do projeto Teletandem Brasil (Telles, 2006) e descrever as modificações ocorridas em relação à implementação das atividades de teletandem, o que implica em mudanças de uma modalidade não-integrada à uma integrada (BRAMMERTS, 1996). Para tanto, fazemos uma apresentação das características do contexto inicial previsto pelo projeto – teletandem institucional não-integrado - em contraste com as novas condições promovidas por uma parceria institucional entre a UNESP São José do Rio Preto e a UGA (Universidade da Georgia). Essa nova parceria propiciou a inclusão da prática de teletandem às disciplinas de língua estrangeira, caracterizando o teletandem institucional-integrado. Evidenciamos, ainda, as atividades que são oriundas da nova modalidade.*

**Palavras-chave:** *teletandem institucional integrado; ensino e aprendizagem de línguas; interações online.*

#### **Abstract**

*The purpose of this paper is to present the road taken by the Teletandem Brasil Project (Telles, 2006) and describe the modifications that have occurred in relation to the implementation of teletandem activities, which implies changes from a non-integrated modality to an integrated one (Brammerts, 1996). In order to do so, a characterization of the initial context assumed by the project is presented – non-integrated institutional teletandem - in contrast with the new environment fostered by a partnership between UNESP (Universidade Estadual Paulista) and UGA (University of Georgia). This new partnership has allowed the inclusion of teletandem into the foreign language syllabus, characterizing the institutional integrated teletandem. We also show the activities derived from this new modality.*

**Keywords:** *institutional integrated teletandem; language teaching and learning; online interactions.*

## **Introdução**

O *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos* (doravante TTD) (TELLES, 2006) é um projeto pedagógico e de pesquisa apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP<sup>1</sup>) que propõe um ambiente de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras embasado nos princípios do tandem (BRAMMERTS, 1996), acrescido de ferramentas tecnológicas que permitem a comunicação via internet, tais como comunicadores instantâneos (*MSN, Skype, Oovo*), *webcam* e microfone. Nesse contexto tecnológico, o teletandem (TTD) surge como uma forma de promover o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de encontros regulares e virtuais entre pares de falantes de línguas diferentes que vivem em países diferentes. O projeto original (TELLES, 2006) sugere que os participantes interajam por pelo menos 1 hora, duas vezes por semana, trocando a língua falada a cada interação. Espera-se, assim, que os participantes se revezem nos papéis de aprendizes de uma língua estrangeira e tutores de sua própria língua ou de uma língua estrangeira na qual sejam proficientes, negociando suas necessidades e preferências ao ensinar-aprender.

Com tal formato, o projeto TTD colheu inúmeros frutos (a) para os alunos, que tiveram o privilégio de interagir com um estrangeiro e desenvolver suas competências linguístico-comunicativo-culturais e (b) para os pesquisadores do projeto, que puderam investigar (i) relações de poder (VASSALLO, 2009), (ii) autonomia (CAVALARI, 2009, 2011; LUZ, 2009), (iii) crenças (KFOURI-KANEOYA, 2008; BEDRAN, 2008), (iv) formação de professores (SALOMÃO, 2008; FUNO, 2011; SOUZA, 2012); (v) avaliação (MESQUITA, 2008; FURTOSO, 2011), (vi) comunidades (ARANHA, 2009; SILVA, 2012), (vii) relações com a Teoria da Atividade (ARAUJO, 2012; LUZ, 2012, LUVIZARI-MURAD, 2011), (viii) características das interações (SILVA, 2008; SANTOS, 2008; BROCCO, 2009; ARANHA e TELLES, 2011); (ix) questões (inter)culturais (MENDES, 2009; SALOMÃO, 2012), entre outros aspectos<sup>2</sup> relativos a

---

<sup>1</sup> Projeto Temático FAPESP entre 2007 e 2010 (proc. 2006/03204-2).

<sup>2</sup> Vide a lista de publicações em <http://www.teletandembrasil.org/page.asp?Page=25> (acesso em 08/05/14)

esse novo ambiente multifacetado e repleto de novos olhares sobre o processo de ensinar e aprender línguas estrangeiras.

Devido às necessidades e às oportunidades que as parcerias com universidades estrangeiras trouxeram para o contexto teletandem, começou-se a desenvolver uma nova modalidade de interação, a qual chamaremos aqui de *teletandem institucional integrado*, para mantermos as denominações propostas por Brammerts (1996) no Quadro 1 deste trabalho. Como o quadro mostra, nessa modalidade, as parcerias são “realizadas dentro de instituições (como estabelecimentos de ensino médio ou elementar, escolas de idioma ou universidades), que o reconhecem e o promovem, são por elas reconhecidas como parte integrante do curso e são obrigatórias” (BRAMMERTS et al., 2002:84). O que muda em relação às parcerias formadas anteriormente pelo projeto é que, neste novo contexto, as instituições que promovem as parcerias reconhecem o TTD como parte das atividades obrigatórias que os alunos devem cumprir dentro de determinada disciplina de língua estrangeira. Além disso, por estar vinculada a uma disciplina, a participação no teletandem pode ser avaliada pelo professor, conforme os critérios que ele estabelecer. A participação no TTD, portanto, deixa de ser voluntária por parte do interagente e passa a ser parte integrante de suas atribuições acadêmicas/pedagógicas dentro de uma disciplina.

O objetivo deste artigo é descrever o processo de formação da primeira parceria de teletandem institucional integrado entre o Laboratório de Teletandem do campus da UNESP de São José do Rio Preto (UNESP-SJRP) e a Universidade da Georgia (UGA), bem como apresentar as características do contexto de ensino-aprendizagem que se estabelece a partir dessa parceria - a modalidade de teletandem institucional-integrado, (doravante TTDii). Pretende-se, assim, descrever as questões pragmáticas envolvidas no estabelecimento de uma parceria institucional e na organização geral das atividades, descrevendo-se brevemente os papéis exercidos pelos participantes desse ambiente (professores e alunos das disciplinas envolvidas, coordenadores responsáveis pela parceria, monitores do laboratório) e as atividades oriundas do novo contexto.

## **1. Os princípios norteadores da atividade de teletandem**

Os princípios teóricos norteadores do teletandem (TELLES, 2006) se mantêm os mesmos daqueles propostos por Brammets (1996) para a atividade de tandem, realizada presencialmente, sem mediação da ferramenta tecnológica, entre pares falantes de línguas diferentes, implementado na Europa desde a década de 60, a saber:

- (i) *princípio da separação de línguas* – cada língua deve ter o seu momento de prática, o que promove uma dedicação equilibrada às duas línguas;
- (ii) *princípio da reciprocidade* – cada participante exerce o papel de tutor da língua em que é proficiente e aprendiz da língua-alvo, o que pressupõe um comprometimento em participar e contribuir para que o parceiro também atinja seus objetivos;
- (iii) *princípio da autonomia* – cada participante é responsável pelas decisões e gerenciamento do próprio processo de aprendizagem.

Seguindo esses princípios, as parcerias teletandem foram, ao longo do projeto, viabilizadas por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campi* de Assis e São José do Rio Preto, e universidades de outros países, que tinham alunos interessados em aprender português como língua estrangeira e que participavam como alunos de cursos de língua portuguesa, geralmente oferecidos pelos departamentos de línguas românicas. Os interessados em encontrar um parceiro deveriam preencher um formulário disponível no sítio do teletandem (<http://www.teletandembrasil.org/signup.asp>) ou da UNESP, campus de São José do Rio Preto (<http://www.ibilce.unesp.br/#258,387>) e esperar que os coordenadores dos Laboratórios de Teletandem em Assis ou em São José do Rio Preto fizessem o pareamento de acordo com as informações fornecidas, referentes à disponibilidade de tempo para as interações e interesses pessoais, por exemplo. Ao receber as informações do parceiro, o aluno deveria fazer contato por email, propondo um dia/horário e um dos programas de trocas de mensagens instantâneas (*MSN, Skype, Oovo*) para o primeiro encontro via internet, ou seja, para a primeira interação. Os interagentes, então, eram responsáveis pela negociação de todos os aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem: os dias/horários em que iriam se encontrar, quais assuntos ou temas iriam abordar em cada sessão, o quê e como queriam aprender durante as interações,

entre outras decisões que se fazem necessárias em encontros nesse contexto (TELLES; VASSALLO, 2006). No campus de São José do Rio Preto, os participantes brasileiros podiam contar com os professores-mediadores (alunos do programa de pós-graduação que investigam o contexto teletandem), cujo papel era o de oferecer apoio pedagógico sempre que os interagentes necessitassem.

Segundo Brammerts (2002), citado por Salomão (2006), a formação de parcerias em teletandem pode se dar de várias formas, dependendo das características do contexto, conforme mostra o quadro:

<i>Modalidades de tandem por contexto</i>		
<i>TANDEM INSTITUCIONAL</i>	<i>TANDEM SEMI-INSTITUCIONAL</i>	<i>TANDEM NÃO INSTITUCIONAL</i>
realizado dentro de instituições, como estabelecimentos de ensino médio ou elementar, escolas de idiomas, universidades, que o reconhecem e o promovem	é institucional somente para um dos dois participantes	desenvolvido fora de uma instituição, pelos dois participantes



<i>INTEGRADO</i>	<i>NÃO-INTEGRADO</i>
É reconhecido pela instituição, faz parte integrante do curso e é obrigatório. (Brammerts et al., 2002:86.)	A instituição dá apoio e/ou alguns recursos (por ex. meios para achar um parceiro, espaços, recursos técnicos, materiais, serviço de mediação), mas não há reconhecimento oficial. Também pode ser desenvolvido em ausência de um curso. (Brammerts et al., 2002:84.)

Quadro 1: Modalidades de teletandem de acordo com as características do contexto (adaptado de Salomão, 2006)

De acordo com essa classificação, a modalidade prevista inicialmente pelo Projeto Teletandem Brasil pode ser chamada de teletandem institucional não-integrado, uma vez que o contexto é viabilizado com o apoio da instituição (que oferece meios para achar um parceiro, espaço físico para interações, recursos técnicos, materiais, apoio de professores-mediadores), mas não há reconhecimento oficial, ou seja, trata-se de uma atividade voluntária por parte de alunos e professores. Por essas razões, adotaremos, a partir de agora, a definição de modalidade de teletandem institucional não-integrado para essa modalidade prevista por Telles (2006).

## **2. Teletandem Institucional: do Não-Integrado ao Integrado**

A atividade de teletandem reitera a importância dos três princípios norteadores – separação de línguas, reciprocidade e autonomia - para que a prática promova, em ambos os participantes, a percepção de que estão aprendendo e, assim, queiram continuar interagindo. A premissa que fundamenta a relevância dada a tais aspectos teóricos é que cada participante, ao exercitar sua autonomia, irá negociar com seu parceiro quais são suas metas e estratégias de aprendizagem para que essas sejam contempladas durante a parte da sessão em que é o aprendiz de Língua Estrangeira (LE). Por outro lado, na parte da sessão em que é tutor de sua língua de proficiência, o participante irá procurar respeitar as necessidades e preferências do parceiro, comprometendo-se a contribuir para que elas sejam atendidas.

Assim, em um ambiente de teletandem institucional não-integrado, após o pareamento, todas as decisões são de responsabilidade da dupla de participantes. A negociação e a operacionalização dos três princípios do tandem envolvem, portanto, a consideração das concepções de língua e de ensino-aprendizagem de cada um dos interagentes, assim como a habilidade de negociar o que e como ensinar-aprender com alguém que vive em outro contexto cultural e, na maior parte das vezes, não tem experiência em ensino-aprendizagem. Apesar desses desafios, observam-se, no âmbito dos estudos desenvolvidos no teletandem, muitos casos bem-sucedidos, no que tange à avaliação feita pelos participantes de sua experiência com essa modalidade. Esse fato se reflete nas muitas pesquisas de mestrado e doutorado (além daquelas em nível de graduação) desenvolvidas no escopo do TTD.

Por outro lado, observa-se, em alguns desses mesmos trabalhos, principalmente em suas descrições metodológicas (MESQUITA, 2008; MENDES, 2009; CAVALARI, 2009; KAMI, 2011; LUVIZARI-MURAD, 2011; LUZ, 2012), que muitas parcerias não foram consideradas pelos pesquisadores por não terem durado tempo suficiente para se realizarem descrições e investigações sobre o processo de ensino-aprendizagem no contexto TTD. A esse respeito, Luz (2012) busca evidenciar os aspectos que influenciam o início e a (des)continuidade das parcerias na modalidade teletandem. A

autora sugere que há uma relação estreita entre o estabelecimento de metas pelos parceiros, o conhecimento dos princípios do teletandem e a flexibilidade para negociar as regras que são específicas da parceria. Aranha e Telles (2011) mostram evidências de que o compartilhamento de propósitos comunicativos entre os interagentes e a conscientização sobre o gerenciamento das parcerias podem trazer resultados positivos e promover um número de interações considerado produtivo pelo projeto (oito no mínimo). Por outro lado, a ausência deles pode inviabilizar parcerias que durem o suficiente para que possam ser consideradas produtivas pelos aprendizes.

Com o passar do tempo e devido às necessidades expressas pelas universidades estrangeiras, o projeto foi tomando novos rumos, no intuito de incorporar as atividades de TTD às disciplinas de língua inglesa na universidade brasileira e à disciplina de língua portuguesa na universidade estrangeira, caracterizando a modalidade institucional integrada. Diferentemente das parcerias em contexto não-integrado, na modalidade de parceria de TTDii,<sup>3</sup>

- (i) os alunos fazem, todos ao mesmo tempo, as sessões de TTD durante o horário regular de aula em ambientes apropriados para as interações e com o apoio de monitores, que ajudam a sanar possíveis problemas com a tecnologia;
- (ii) os professores organizam um calendário de interações (em geral oito) e de temas relacionados com os programas das disciplinas sobre os quais os alunos poderão discutir. Obviamente, outros assuntos poderão fazer (e efetivamente fazem) parte das interações. O objetivo de haver um assunto proposto pelo professor de uma disciplina é oferecer uma sugestão de tema àqueles aprendizes que são mais tímidos, servir de “gatilho” para a interação, funcionar como um *warm-up*;
- (iii) as atividades de TTD são utilizadas como um instrumento de avaliação, uma vez que se relacionam de alguma maneira com o conteúdo desenvolvido durante as aulas;
- (iv) os alunos escrevem um texto em língua estrangeira, relacionado ao tema expresso em (ii), que é corrigido por seu parceiro;
- (v) os alunos participam de um tutorial antes de iniciarem as interações com seu parceiro, tanto do lado brasileiro quanto do lado estrangeiro;
- (vi) o pareamento é feito aleatoriamente, ou seja, um aluno brasileiro é pareado com um aluno estrangeiro dependendo do computador no qual se senta na primeira interação, a qual ocorre sempre no mesmo espaço físico (no Laboratório

---

<sup>3</sup> Essa modalidade de teletandem é prevista no novo projeto de pesquisa de Telles: “The cultural dimension of online intercultural English and Portuguese interactions through teletandem”, ao qual este trabalho se vincula, enfocando a seguinte pergunta de pesquisa: “What are the different procedures and views of institutional implementation of teletandem in the language learning curriculum?” (TELLES, 2012: 06).

## **A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada**

Teletandem, no caso dos alunos da UNESP-SJRP), com todos os alunos presentes.

Ao organizarmos as atividades dessa maneira, estamos integrando o TTD às aulas de língua estrangeira e promovendo um ambiente híbrido que, de acordo com Motteram e Sharma (2009), se caracteriza como um ambiente em que (i) atividades presenciais se mesclam a atividades à distância, (ii) diferentes recursos tecnológicos são utilizados e/ou, ainda, (iii) diferentes abordagens de ensino se mesclam durante o curso, envolvendo os alunos em variadas experiências de aprendizagem. Esperamos, com essa iniciativa, oferecer aos alunos de LE uma oportunidade de experimentar a aprendizagem autônoma e colaborativa mediada pela tecnologia e, ao mesmo tempo, proporcionar maior apoio pedagógico e tecnológico na fase inicial das interações, confiando que isso auxilie o aprendiz a compreender o que pode fazer para aprender-ensinar em um ambiente de TTD.

Ellis et al. (2011) também descrevem uma parceria com algumas das características do TTDii, entre elas a questão de ser uma atividade considerada como um dos instrumentos de avaliação do curso. Os autores apresentam as propostas de tarefas que foram incorporadas à atividade de TTD e avaliam sua inserção como promissoras para o sucesso da parceria, porque são mais direcionadas e os objetivos são previamente determinados. Entretanto, observam-se diferenças entre as características do contexto descrito pelos autores e o contexto que descrevemos neste artigo, uma vez que cada contexto e cada grupo de trabalho estabelecem seus próprios critérios para o funcionamento da atividade, embora todos busquem eficiência e sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

### **3. Os recursos institucionais e acadêmicos para uma parceria de TTDii: uma breve descrição dos procedimentos adotados**

O estabelecimento de uma parceria com uma universidade estrangeira depende, em um primeiro momento, de um acordo entre professores/coordenadores das duas instituições. Esse acordo prevê que ambos se comprometerão com as atividades,



divulgando-as entre os alunos, incluindo-as nos conteúdos programáticos de uma determinada disciplina, acompanhando e avaliando as atividades desenvolvidas<sup>4</sup>.

No intuito de tentar estabelecer parcerias com universidades americanas, já que uma das pesquisadoras do Teletandem Brasil estava passando um semestre nos Estados Unidos fazendo pós-doutorado, mandamos e-mails de apresentação do projeto para um grande número de universidades que ministravam cursos de português para seus alunos em diversos níveis. Nesse e-mail (vide anexo), apresentávamos brevemente o projeto e nos dispúnhamos a apresentá-lo pessoalmente durante um congresso do qual a maioria dos departamentos de português de universidades americanas participariam. Nesse congresso, haveria uma apresentação de pesquisas dentro do Projeto Teletandem Brasil e estávamos dispostos a conversar detalhadamente com cada um dos interessados. Enviamos aproximadamente 50 e-mails. Pouco mais de 10 coordenadores dos departamentos de línguas românicas responderam demonstrando interesse em saber mais sobre o projeto

Dentre esses interessados, foi possível encontrar presencialmente somente um durante o referido congresso, para quem o projeto foi detalhadamente exposto.<sup>5</sup> O professor demonstrou interesse em participar, fizemos uma reunião com o grupo de professores daquela universidade que estavam também no congresso e começamos um diálogo que incluía informações, questões culturais e experiências de outros grupos. Esse diálogo continuou por alguns meses por e-mail e por Skype, algumas dessas vezes já com a participação dos pesquisadores no Brasil. Uma vez acordado que os alunos da Universidade da Geórgia estabeleceriam parcerias com os alunos da UNESP-SJRP, começou uma longa discussão sobre o formato dessas parcerias, já que o formato inicial previsto pelo projeto de 2006 parecia não ser adequado às necessidades do contexto americano, principalmente por prever que as interações fossem feitas fora do horário de aula, não serem consideradas na avaliação da disciplina e dependerem de um alto grau de autonomia dos interagentes. Araújo (2012) faz uma descrição detalhada desse processo inicial de TTDii em seu trabalho de mestrado, mostrando o longo percurso de

---

<sup>4</sup> Como mencionado anteriormente, para o professor/coordenador é um trabalho voluntário, que se soma à sua carga didático-pedagógica. Talvez por essa razão, nem sempre haja interesse ou disponibilidade dos professores para esse projeto.

<sup>5</sup> O referido professor estrangeiro também assistiu às comunicações de Telles e de Aranha, que faziam parte das atividades do congresso.

trocas de e-mails entre os professores – brasileiro e americano – para que esses pudessem chegar a bom termo quanto à estruturação das atividades que permitiriam a implantação do TTDii em ambas as universidades.

A modalidade de TTDii no campus de São José do Rio Preto surgiu, portanto, como uma forma de adaptação às necessidades de um grupo disponível de americanos para interagirem com alunos brasileiros. Essa adaptação à outra modalidade, se por um lado minimiza um dos princípios de tandem – a autonomia-, por outro garante um número mínimo de interações com os benefícios que a atividade de teletandem pode oferecer<sup>6</sup>. As necessidades determinam as relações sociais e as organizações são reformuladas para atendê-las. Essa é uma das características que um projeto inovador como o Teletandem não pode perder: adaptar-se a novos contextos e suas necessidades.

#### **4. Roteiro de organização das atividades de TTDii**

Nesta seção, abordaremos a organização do contexto no qual a atividade de TTDii vem ocorrendo semestralmente, com até três grupos por semestre, desde 2011. Abordaremos essa questão de forma genérica, ou seja, apresentaremos as atividades que são recorrentes, independentemente dos grupos participantes<sup>7</sup>.

O TTDii é realizado semestralmente, por um período de oito semanas, durante as quais são promovidos oito encontros via Skype, de 1 hora cada, entre alunos da UNESP-SJRP que cursam uma das disciplinas de Língua Inglesa (dos cursos de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor ou Licenciatura em Letras diurno<sup>8</sup>) e alunos da UGA que cursam Português como Língua Estrangeira<sup>9</sup>. As interações

---

<sup>6</sup> Embora não seja foco deste trabalho, essa parceria também trouxe outros frutos, como o estabelecimento de um convênio internacional (*Overseas Flagship Program*) cujo projeto inicial, enviado para o Governo Americano, já apresentava os benefícios do TTDii para os alunos.

<sup>7</sup> Cavalari e Aranha (em andamento) apresentam uma descrição particularizada das tarefas e procedimentos realizados no primeiro semestre de 2011.

<sup>8</sup> As disciplinas de Língua Inglesa dos referidos cursos são anuais (Língua Inglesa I, II, III e IV) e os alunos têm, em geral, duas aulas de duas horas cada por semana.

<sup>9</sup> Português é uma das línguas estrangeiras que os alunos da UGA podem cursar durante a graduação. O curso de Português é semestral, composto de 2 aulas semanais de 1,5 horas cada.

ocorrem sempre no mesmo horário, durante as aulas de língua estrangeira, e os alunos são pareados aleatoriamente, mantendo-se o mesmo par durante as oito semanas<sup>10</sup>.

A primeira interação é considerada a fase de apresentações e quebra de gelo, quando os alunos devem se apresentar e se conhecer. A oitava e última interação é considerada fase de avaliação e ajustes da parceria, quando os alunos deverão avaliar a experiência e decidir se pretendem continuar a interagir por conta própria. Entre a segunda e a sétima interações, os alunos devem trocar textos com seus parceiros estrangeiros, por meio de um revezamento entre produção em língua estrangeira (LE) e revisão em língua materna (LM): a cada 15 dias, um dos membros do par interagente deve escrever um texto em língua estrangeira (os temas são sugeridos pelos professores de acordo com o programa de sua disciplina) e enviar para o parceiro, que deverá revisar o texto e enviá-lo de volta para que tal revisão seja comentada na interação seguinte<sup>11</sup>. Dessa maneira, a cada semana, a interação se inicia na língua em que o texto foi escrito e o aprendiz daquela língua tem a oportunidade de solucionar suas dúvidas em relação às revisões feitas pelo parceiro em seu texto. Na semana seguinte, esse mesmo aluno receberá um texto escrito em sua LM e deverá revisá-lo e enviá-lo para o parceiro para que a revisão possa ser comentada na próxima interação (vide quadro 2).

A cada interação, após os comentários da revisão, os alunos podem conversar sobre o tema daquele texto, caso seja de interesse dos parceiros. Do contrário, eles podem negociar outro tema sobre o qual interagir naquela sessão. Além disso, espera-se que o aluno cujo texto tenha sido revisado faça as alterações que julgar pertinentes, reescrevendo o texto original de acordo com as sugestões oferecidas pelo parceiro. Esse procedimento permite que o professor responsável pela disciplina avalie o processo de produção escrita desde a versão inicial até a versão final corrigida e editada.

O quadro a seguir é uma tentativa de ilustrar a organização das interações e o processo de revezamento entre produção em LE e revisão em LM:

---

<sup>10</sup> O pareamento aleatório ocorre da seguinte maneira: as interações ocorrem via Skype, por meio de um usuário criado para cada computador do Laboratório Teletandem na UNESP – SJRP que, por sua vez, tem adicionado um dos usuários criados para cada computador utilizado no laboratório da UGA. Quando os alunos chegam aos laboratórios para interagir, os computadores estão ligados e conectados ao Skype; cada aluno escolhe o computador em que quer trabalhar e faz a ligação Skype para a pessoa que está sentada do outro lado.

<sup>11</sup> Trabalhos mais específicos sobre a produção escrita, voltada ao trabalho com gêneros textuais, estão sendo desenvolvidos no âmbito do projeto. Vide Aranha (2014).

## A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada

<i>semana</i>	<i>atividades</i>
1 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação I: fase de apresentações. Foco: troca de informações pessoais (endereço de email, usuário pessoal de Skype, Facebook, etc.)</li> <li>• um dos alunos (alunoX) deverá enviar um texto escrito (t1) em sua língua estrangeira para o parceiro (alunoY), que irá revisá-lo e enviá-lo de volta antes da interação II</li> </ul>
2 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interação II: se inicia na língua de (t1). Foco: comentário das revisões de (t1), seguido de discussão do tema de (t1) – sugerido</li> <li>• alunoY envia um texto escrito (t2) em sua língua estrangeira para o parceiro, que irá revisá-lo e enviá-lo de volta antes da interação III</li> </ul>
3 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interação III: se inicia na língua de (t2). Foco: comentário das revisões de (t2), seguido de discussão do tema de (t2) – sugerido</li> <li>• alunoX envia um texto escrito (t3) em sua língua estrangeira para o parceiro, que irá revisá-lo e enviá-lo de volta antes da interação IV</li> </ul>
4 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interação IV: se inicia na língua de (t3). Foco: comentário das revisões de (t3), seguido de discussão do tema de (t3) – sugerido</li> <li>• alunoY envia um texto escrito (t4) em sua língua estrangeira para o parceiro, que irá revisá-lo e enviá-lo de volta antes da interação V</li> </ul>
5 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interação V: se inicia na língua de (t4). Foco: comentário das revisões de (t4), seguido de discussão do tema de (t4) – sugerido</li> <li>• alunoX envia um texto escrito (t5) em sua língua estrangeira para o parceiro, que irá revisá-lo e enviá-lo de volta antes da interação VI</li> </ul>
6 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interação VI: se inicia na língua de (t5). Foco: comentário das revisões de (t5), seguido de discussão do tema de (t5) – sugerido</li> <li>• alunoY envia um texto escrito (t6) em sua língua estrangeira para o parceiro, que irá revisá-lo e enviá-lo de volta antes da interação VII</li> </ul>
7 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interação VII: se inicia na língua de (t6). Foco: comentário das revisões de (t6), seguido de discussão do tema de (t6) – sugerido</li> </ul>
8 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interação VIII: fase de avaliação e ajustes da parceria</li> </ul>

Quadro 2: Organização das atividades de TTDii: revezamento entre produção em LE e revisão em LM

Durante um semestre, portanto, espera-se que cada aluno tenha escrito três textos em LE e revisado três textos em LM, bem como, se assim o desejar, aproveitado o insumo trabalhado na sala de aula em suas sessões de teletandem. É necessário, também, que cada aluno reescreva seu texto, evidenciando as sugestões do parceiro que foram acatadas e as descartadas, antes de submetê-lo à avaliação do professor.

A definição do calendário das interações e dos grupos que participarão do TTDii a cada semestre é feita pelos professores coordenadores do projeto (na UGA e na UNESP-SJRP), em parceria com a coordenadora do Laboratório Teletandem da UNESP-SJRP. Para definir os grupos que vão interagir, leva-se em consideração:

- (i) o dia/horário das aulas, observando-se o fuso horário, principalmente em relação ao início ou término do horário de verão no Brasil e nos EUA;

- (ii) o número de alunos em cada turma, uma vez que o Laboratório Teletandem da UNESP-SJRP possui 18 computadores;
- (iii) o nível de proficiência oral dos alunos, que deve ser suficiente para que eles sejam capazes de sustentar a interação por, pelo menos, 30 minutos (metade da sessão semanal do TTDii).

Já para a definição do calendário de interações, os coordenadores observam o calendário escolar de cada universidade, atentando para os possíveis feriados nacionais ou atividades acadêmicas que impeçam as interações de ocorrer no dia/horário das aulas. Além disso, os professores das disciplinas em que ocorrerão as interações são consultados para que se possa fazer a articulação entre as atividades de TTDii e os conteúdos das aulas previstos no programa de curso. Tal articulação é importante para que as atividades de TTDii se tornem significativas para os alunos e não sejam percebidas como uma proposta desconectada da prática pedagógica.

Também com o intuito de explicitar os propósitos de se incluírem as atividades de TTDii nas aulas de LE, a coordenadora do Laboratório Teletandem da UNESP-SJRP se encontra presencialmente com os alunos brasileiros, e via Skype com os estadunidenses, antes de as interações começarem. Nesse encontro-tutorial, que dura aproximadamente uma hora, são apresentados os princípios teóricos do teletandem e explicitadas as atividades que envolvem a prática de teletandem no TTDii.

Além disso, na UNESP-SJRP, a coordenadora utiliza mais algum tempo para discutir com os alunos a importância de se estabelecer metas de aprendizagem. Isso é feito por meio de um questionário, com perguntas sobre as concepções de língua/linguagem, teletandem e cultura que os alunos têm, bem como questões que abordam o nível linguístico dos alunos (por meio de uma lista de descritores para a autoavaliação<sup>12</sup>). Ainda no tutorial, os alunos brasileiros são instruídos a (i) escrever um diário reflexivo após cada interação, levando em consideração as metas que estabeleceram e a prática linguística que ocorre durante as sessões e (ii) arquivarem os documentos relativos à prática de teletandem (questionário, diários, textos originais, revisados e reescritos) em seu e-portfolio, disponível na plataforma Teleduc<sup>13</sup>. Observe-se que as atividades que envolvem o tutorial, os questionários e a produção de texto são

<sup>12</sup> *Self-assessment grid* com base no CEFR (*Common European Framework of Reference for languages*) (<http://www.linguanet-europa.org/pdfs/self-assessment-grid-en.pdf>) (acesso em 20/06/14)

<sup>13</sup> [http://prograd.ead.unesp.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod\\_curso=927](http://prograd.ead.unesp.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod_curso=927)

## **A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada**

peculiares a essa modalidade de TTDii e não ocorriam dessa forma na modalidade de TTD. O gerenciamento do calendário de interações também não ocorria na outra modalidade. Outra atividade que se configurou crucial nessa modalidade foi a escrita do diário reflexivo que, dependendo do professor responsável pela disciplina, pode ser feito no tempo restante de aula após a interação.

Com o objetivo de organizar as atividades desenvolvidas, utiliza-se a plataforma Teleduc como um repositório de documentos que o professor disponibiliza aos alunos para auxiliar a prática do TTDii, a saber: calendário de atividades, questionário, sugestões para a produção do diário, entre outros. Além disso, um dos recursos da plataforma é o e-portfolio, que torna possível ao professor avaliar as atividades que os alunos realizam durante o TTDii, tais como: questionário, diários, textos originais, revisados e reescritos (em língua estrangeira e em língua materna). A gravação das interações<sup>14</sup>, por outro lado, são arquivadas em uma pasta protegida por senha na área de trabalho do computador utilizado semanalmente por aquele aluno. Esse procedimento serve tanto ao aluno quanto ao professor, como uma forma de monitorar o progresso da aprendizagem e permitir a criação de um banco de dados para pesquisas acadêmicas.

Assim, ao final do semestre, pede-se aos alunos participantes que leiam o termo de consentimento livre e esclarecido e, caso aceitem as condições por ele estabelecidas, o assinem para que os pesquisadores possam utilizar seus dados para pesquisas. É importante esclarecer que a assinatura do termo não tem implicações para a prática avaliativa, nem tampouco na participação da atividade.

### **5. Considerações finais**

A apresentação da modalidade de teletandem proposta por Telles (2006) e a descrição da modalidade de TTDii realizada neste trabalho permitem que tenhamos uma visão das atividades específicas de cada um dos contextos e de como elas foram implementadas. Se, por um lado, Brammerts (2002; 2003) já havia previsto essa

---

<sup>14</sup> As interações são gravadas por meio de um software específico (<http://www.evaer.com/>), mas não são arquivadas no eportfolio por excederem o limite de capacidade de armazenamento da plataforma.

modalidade (institucional-integrada) e trabalhos como o de Ellis et al (2011) e Telles e Ferreira (2011) discutam sua implementação em seus respectivos ambientes, por outro, a experiência ora relatada busca evidenciar as peculiaridades advindas de um contexto em que se procura adequar a prática de teletandem a uma realidade de ensino-aprendizagem de língua estrangeira em uma universidade nos Estados Unidos que tinha demandas específicas em relação à integração da atividade ao conteúdo programático da disciplina, à avaliação pelo professor e ao estabelecimento de um horário para que as interações síncronas ocorressem sempre com o mesmo grupo de alunos. Essas demandas originaram as atividades estabelecidas neste trabalho como obrigatórias e integradas às disciplinas de LE: (i) as interações; (ii) a escrita de textos em língua estrangeira; (iii) a revisão de textos em língua materna; (iv) a produção de diários reflexivos; (v) tutorial e (vi) o arquivamento dos dados.

A experiência tem nos mostrado que, apesar de cada contexto trazer uma organização de atividades específicas e voltadas para suas necessidades, os princípios norteadores e as questões teóricas que embasam as diferentes modalidades permanecem os mesmos e são fundamentais para que essa prática de ensino-aprendizagem virtual, autônoma e colaborativa seja reconhecida como teletandem.

Essa nova modalidade também permitiu a criação de um banco de dados que contempla todos os passos do processo em cada uma das parcerias estabelecidas desde 2011 e que está disponível para pesquisadores em ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e de Português como Língua Estrangeira (PLE) (ARANHA, LUVIZARI-MURAD e MORENO, em andamento).

Recebido em: 06/2014; Aceito em 09/2014.

### Referências Bibliográficas

ARANHA, S. 2009. Projeto Teletandem Brasil: algumas questões sobre comunidades discursivas. *Anais do V SIGET (Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais)*, Caxias do Sul, em cd-rom.



## A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada

- \_\_\_\_\_. 2014. Os gêneros na modalidade de teletandem institucional integrado: a primeira sessão de interação. In: E. L. NASCIMENTO e R. H. R. ROJO (Orgs.), 2014, *Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade*. Campinas: Pontes Editores. pp. 97-120.
- ARANHA, S.; LUVIZARI-MURAD, L. e MORENO, A. C. (em andamento) A criação de um banco de dados para pesquisas sobre aprendizagem via teletandem institucional-integrado (TTDii).
- ARANHA, S. & TELLES, J. 2011. Os gêneros e o Projeto Teletandem Brasil: relação entre compartilhamento e sucesso interacional. *Anais do VI SIGET (Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais)*, Natal.
- ARAÚJO, N.R.P. 2012. *Formação de parcerias de teletandem: da organização ao sistema de atividades*. Dissertação de Mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/ARAUJON.pdf>)
- BEDRAN, P.F. 2008. *A (re)construção das crenças do par interagente e dos professores-mediadores no teletandem*. Dissertação de mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P.
- BRAMMERTS, H. 1996. Tandem language learning via the internet and the International E-Mail Tandem Network. In: D. Little & H. Brammerts (Eds.), 1996, *A Guide to Language Learning in Tandem via the Internet*. CLCS Occasional Paper, 46. Dublin: Trinity College. pp. 9-21.
- \_\_\_\_\_. H. 2002. Aprendizagem autónoma de línguas em tandem: desenvolvimento de um conceito. In: K.H. Delille & A. Chichorro (Eds.), 2002, *Aprendizagem autónoma de línguas em tándem*. Lisboa: Edições Colibri, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. pp. 15-25.
- \_\_\_\_\_. 2003. Autonomous Language Learning in Tandem. In: LEWIS, T.; WALKER, L. (eds.) *Autonomous Language Learning in-Tandem*. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications.
- BRAMMERTS, H., JONSSON, B., KLEPPIN, K. & SANTISO SACO, L. 2002. Aconselhamento individual em diferentes contextos tandem. In: K.H. Delille & A. Chichorro (Eds.), 2002, *Aprendizagem autónoma de línguas em tándem*. Lisboa: Edições Colibri, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. pp. 81-88.
- BROCCO, A.S. 2009. *A gramática em contexto teletandem e em livros didáticos de português como língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/BROCODISS.pdf>)
- CAVALARI, S.M.S. 2009. *A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat*. Tese de doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/SPATI.pdf>)
- \_\_\_\_\_. 2011. Autoavaliação da aprendizagem de inglês como língua estrangeira em um ambiente tandem à distância. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, **11**: 247-270.
- CAVALARI, S.M.S. & ARANHA, S. (em andamento) Teletandem: integrating e-learning into the foreign language classroom.



- ELLIS, J.B.; ABREU-ELLIS, C.; BATEMAN, B.; TABOR, A.; GRAHAM, R. 2011. Teletandem delivery: The educational relevance of the real world application of language and culture in online pedagogic and target tasks. In: M. KOEHLER & P. MISHRA, 2011, *Proceedings of society for information technology & teacher education international conference 2011*. Chesapeake, VA: AACE. pp. 245-251.
- FUNO, L.B.A. 2011. *Teletandem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/FUNO.pdf>)
- FURTOSO, V.A.B. 2011. *Desempenho oral em português para falantes de outras línguas: da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto online*. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos, UNESP-S.J.R.P. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/FURTOSO.pdf>)
- KAMI, C.M.C. 2011. *A motivação na aprendizagem de língua estrangeira via teletandem*. Dissertação de Mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P.. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/KAMI.pdf>)
- KFOURI-KANEOUYA, M.C. 2008. *A formação inicial de professoras de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem): um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional*. Tese de doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP, S.J.R.P.
- LUVIZARI-MURAD, L. H. 2011. *Aprendizagem de alemão e português via teletandem: um estudo com base na Teoria da Atividade*. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/MURAD.pdf>)
- LUZ, E.B. 2009. *A construção da autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (in-teletandem)*. Dissertação de mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P.
- \_\_\_\_\_. 2012. *Variáveis influenciadoras da continuidade ou descontinuidade de parcerias de teletandem à luz da teoria da atividade*. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/LUZ2012.pdf>)
- MENDES, C.M. 2009. *Crenças sobre a língua inglesa: o antiamericanismo e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem de professores em formação*. Dissertação de mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P.
- MESQUITA, A.A.F. 2008. *Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no tandem a distancia: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P.
- MOTTERAM, G. & SHARMA, P. 2009. Blending learning in a web 2.0 world. *International Journal of Emerging Technologies & Society*, 7.2: 83-96.
- SALOMÃO, A.C. 2006. Pequeno dicionário de Tandem. *Teletandem News*, ano 1, n. 02. ([http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter\\_Ano\\_I\\_n\\_2.pdf](http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter_Ano_I_n_2.pdf))

**A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada**

- \_\_\_\_\_. 2008. *Gerenciamento de estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes*. Dissertação de mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP, S.J.R.P.
- \_\_\_\_\_. 2012. *A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto teletandem*. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP - S.J.R.P. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/SALOMAO2012.pdf>)
- SANTOS, G.R. 2008. *As características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem*. Dissertação de mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P.
- SILVA, A.C. 2008. *O desenvolvimento intra-interlinguístico intandem à distância (português e espanhol)*. Dissertação de mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P.
- SILVA, J.M. 2012. *Projeto Teletandem Brasil: as relações entre as comunidades virtuais, as comunidades discursivas e as comunidades de prática*. Dissertação de Mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP - S.J.R.P.. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/SILVAJAQUELINE.pdf>)
- SOUZA, M.G. 2012. *Os primeiros contatos de professores de línguas estrangeiras com a prática de teletandem*. Dissertação de Mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP-S.J.R.P. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/GOMESDESOUZA.pdf>)
- TELLES, J.A. 2006. *TELETANDEM BRASIL: Línguas Estrangeiras para Todos*. Projeto de pesquisa. Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP). ([http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM\\_BRASIL\\_completo.pdf](http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf))
- \_\_\_\_\_. 2012. *The cultural dimension of online intercultural English and Portuguese interactions through teletandem*. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP).
- TELLES, J.A. & FERREIRA, M. 2011. Teletandem: possibilidades, dificuldades e abrangência de um projeto de comunicação on-line de PLE. *Revista Horizontes em Linguística Aplicada*, **9.2**: 1-20.
- TELLES, J.A. & VASSALLO, M.L. 2006. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. *the ESPECIALIST*, **27.2**: 189-212.
- VASSALLO, M.L. 2009. *Relações de poder em parcerias de teletandem*. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP, Università Ca'Foscari, Venezia. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/VASSALLO.pdf>)

Anexo

*Prezado Professor X*

*Meu nome é xxxx e sou professora doutora da Universidade X - Brasil. Estou nos Estados Unidos como pesquisadora visitante na Universidade Y. Minha universidade no Brasil desenvolve um programa de ensino/aprendizagem a distancia ([www.teletandembrasil.org](http://www.teletandembrasil.org)) que coloca em contato alunos americanos aprendizes de português e alunos brasileiros aprendizes de inglês para interagirem, cada um aprendendo a língua do outro. É um programa inovador que tem apresentado inúmeros resultados positivos.*

*Estarei em Providence para o evento da APSA-Brown no início de outubro e gostaria de saber se há interesse do seu departamento em conhecer nosso projeto e discutir possíveis parcerias entre nossos alunos e os seus.*

*Atenciosamente,*

*Solange Aranha holds a PhD in Linguistics and Portuguese from Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, and a Masters' degree in Applied Linguistics from LAEL – PUCSP. She is currently an Assistant Professor at UNESP – São José do Rio Preto, where she teaches and tutors both undergraduate and graduate students. Her research focus is on genres, foreign language teaching and learning, teletandem, and pedagogical use of technologies. Email: [solangea@ibilce.unesp.br](mailto:solangea@ibilce.unesp.br)*

*Suzi Marques Cavalari concluded her PhD in 2009 in Applied Linguistics at Universidade Estadual Paulista (UNESP), at São José do Rio Preto. She is currently an Assistant Professor at the same university, where she teaches and carries out research projects both at the undergraduate and graduate levels. Her research focus is on foreign language teaching and learning, autonomy, teletandem, and pedagogical use of technologies. Email: [smscavalari@gmail.com](mailto:smscavalari@gmail.com)*